



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

CINEMA E AUDIOVISUAL

**MEMÓRIAS E HISTÓRIAS CONTADAS E RETRATADAS
PELAS LENTES QUE IMORTALIZAM OS MOMENTOS**

MARIA APARECIDA SANTANA PARANHOS

Foz do Iguaçu
2024

**MEMÓRIAS E HISTÓRIAS CONTADAS E RETRATADAS
PELAS LENTES QUE IMORTALIZAM OS MOMENTOS**

MARIA APARECIDA SANTANA PARANHOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientador: Prof. (Eduardo Dias Fonseca)

Foz do Iguaçu
2024

NOME DO(S) AUTOR(ES)
MARIA APARECIDA SANTANA PARANHOS

TÍTULO DO TRABALHO:
MEMÓRIAS E HISTÓRIAS CONTADAS E RETRATADAS
PELAS LENTES QUE IMORTALIZAM OS MOMENTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

BANCA EXAMINADORA

Eduardo Dias Fonseca
Orientador: Prof. Doutor
UNILA

Francieli Rebelatto
Banca: Prof. Doutora
(UNILA)

Pablo Souza Villavicencio
Banca: Prof. Doutor
(UNILA)

Foz do Iguaçu, 24 de 09 de 2024.

Dedico este trabalho aos meus filhos Maira Coaracy e Felipe Nagual pelo amor e incentivo que eles me deram para chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço ao meu professor orientador Eduardo Dias Fonseca, não só pela constante orientação neste trabalho, mas sobretudo pela sua amizade.

Aos professores Francieli Rebelatto e Pablo Souza de Villavicencio da banca pelas orientações.

E todos os outros professores que fizeram parte da minha trajetória na faculdade. E aos meus amigos e colegas, que sempre me acolheram com muito carinho e amor. Em especial ao meu amigo Helder Santiago que muito me ajudou.

Ao meu filho Felipe Nagual que esteve presente me ajudando durante esse tempo que estou na faculdade.

Agradeço a Deus, ao universo e a todos os seres de luz que me guiaram e que me guiam, para que eu possa realizar esse sonho que eu carrego comigo desde a minha infância.

*Quanto mais a vida me ensina,
mais vontade eu tenho de aprender
e é por isso que eu gosto tanto de viver.*
Maria Paranhos

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso (TCC) tem como objetivo explorar, através do cinema expandido, composto desde fotografias analógicas, digitais e vídeos, da mesma forma que as experiências pessoais e as conexões que marcaram o meu caminho ou trajetória acadêmica em cinema e audiovisual. O projeto será apresentado no meu próprio espaço, na minha casa, onde cada espaço será utilizado para representar momentos eternos da minha história, desde vivências familiares, amorosas, viagens e memórias da própria natureza.

Cada espaço da minha casa representa um aspecto distinto da minha vida, utilizando projeções, sons e objetos simbólicos para gerar uma experiência sensorial, emocional e participativa nos espectadores, pois a sala apresentará imagens da minha família, a cozinha será um espaço de compartilhar e nutrir, enquanto o quarto de visitas lembranças das minhas viagens. Já o banheiro, em conjunto com os outros, uniram os elementos de água e fogo em uma apresentação visual e sonora da natureza. O projeto tem como objetivo não só uma reflexão sobre a memória individual, mas também um diálogo com os espectadores e as conexões das suas próprias experiências através da arte. Esse trabalho está fundamentado em referências teóricas de autores como George Didi-Huberman, Joel Candau e Emmanuel Alloa, aportando uma visão profunda sobre a relação entre imagem, memória e identidade.

Palavras chave: cinema; audiovisual; memória; imagem; instalação artística.

RESUMEN

Este trabajo de conclusión de curso (TCC) tiene como objetivo explorar, a través del cine expandido, compuesto por fotografías y videos analógicos y digitales, así como las experiencias y conexiones personales que marcaron mi camino o trayectoria académica en el cine y el audiovisual. El proyecto será presentado en mi propio espacio, en mi hogar, donde cada espacio será utilizado para representar momentos eternos de mi historia, desde vivencias familiares, vivencias amorosas, viajes y recuerdos de la naturaleza misma.

Cada espacio de mi hogar representa un aspecto distinto de mi vida, utilizando proyecciones, sonidos y objetos simbólicos para generar una experiencia sensorial, emocional y participativa en los espectadores, ya que la sala contará con imágenes de mi familia, la cocina será un espacio para compartir y cuidar, mientras que la habitación de huéspedes refleja recuerdos de mis viajes. El baño, junto con los demás, unió los elementos agua y fuego en una presentación visual y sonora de la naturaleza. El proyecto pretende no sólo reflexionar sobre la memoria individual, sino también dialogar con los espectadores y conectar sus propias experiencias a través del arte. Este trabajo se basa en referentes teóricos de autores como George Didi-Huberman, Joel Candau y Emmanuel Alloa, proporcionando una visión profunda de la relación entre imagen, memoria e identidad.

Palabras clave: cine; audiovisual; memória; imagem; instalação artística.

ABSTRACT

This final project aims to explore, through expanded cinema, composed of analog and digital photographs and videos, the personal experiences and connections that have marked my academic path or trajectory in cinema and audiovisual. The project will be presented in my own space, in my home, where each space will be used to represent eternal moments of my history, from family experiences, love experiences, travels and memories of nature itself. Each space in my home represents a distinct aspect of my life, using projections, sounds and symbolic objects to generate a sensorial, emotional and participatory experience in the spectators, as the living room will present images of my family, the kitchen will be a space for sharing and nurturing, while the guest room reflects memories of my travels. The bathroom, together with the others, united the elements of water and fire in a visual and sound presentation of nature. The project aims not only to reflect on individual memory, but also to engage in dialogue with the spectators and the connections of their own experiences through art. This work is based on theoretical references from authors such as George Didi-Huberman, Joel Candau and Emmanuel Alloa, providing a profound insight into the relationship between image, memory and identity.

Key words: cinema; audiovisual; memory; image; artistic installation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 DESENVOLVIMENTO	13
2.1 SEÇÃO QUARTO	14
2.1.1 Seção Cozinha	16
2.1.1.1 <i>Seção banheiro</i>	17
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

A minha escolha em trabalhar com a fotografia, surgiu de várias histórias, lembranças, e trajetória de vida. A memória sempre esteve lá guardando paisagens, pessoas, e vários acontecimentos. O lugar ou os lugares já não são os mesmos, mas em nossa memória está impresso um passado imagético, que ao mesmo tempo que entende ou compreende todas essas mudanças que aconteceram através do tempo, ainda reside em nós, ou reside em mim um passado de tudo aquilo que já se foi. Não tem como apagar as memórias. Pois essas memórias, acabam virando histórias que são contadas tanto na oralidade ou através da imagem. Saber contar uma boa história, que está guardada na memória e desenhar um mundo imaginário, onde o espectador, pode montar inventar o seu próprio quadro dentro de uma paisagem, que vai aparecer enquanto essa história está sendo contada. Ao longo da minha caminhada, tudo que meus sentidos podem imaginar, a qual eu posso tocar ou ver ainda é muito recente. Pois tudo que vi e aprendi foi olhando e guardando na memória.

O meu trabalho tem como objetivo mostrar minhas fotografias da minha vida e das minhas vivências. Seja em registros analógicos como digitais ou vídeo, sempre tentando projetar as histórias sobre os lugares, pessoas, acontecimentos e sensações. Dessa forma quero demonstrar como os momentos de fotografar se tornam especiais pelo simples fato de apreciá-los, como mostrá-los, mas também porque faz parte do meu cotidiano. Nesse trabalho vou apresentar através dos autores escolhidos, Joel Candau, George Didi-Huberman e Emmanuel Alloa, que a história e memória estão conectadas não só de forma histórica e teórica mas com as vivências individuais e coletivas, pois a imagem tem essa forma de mostrar por ela só.

,

2 DESENVOLVIMENTO

Meu trabalho prático a ser apresentado como conclusão do curso de cinema e audiovisual, será da seguinte forma. Começando pelo lugar de apresentação aberta ao público que será a minha própria casa, mediante fotografia analógica, digital e vídeo, usando cada um para representar o que me fez chegar até aqui, como os lugares que eu já morei, as pessoas que eu conheci, os novos lugares que eu visitei e os que revisitei e retratei. Me explico melhor.

Na sala será apresentado uma projeção com imagem em movimento sobre minha família, meus pais, irmãos e vários outros parentes, porque a intenção é causar lembranças, acolhimento e aconchego, pois mesmo não estando mais presentes fisicamente tudo isso faz parte da minha memória como um todo, mas ao mesmo tempo compartilhar essas imagens com todos que compareçam a esse evento íntimo e significativo.

Compreende-se então que esta pensatividade ainda permanecerá relativa, por muito tempo. Só nomeará o estado de alma de um sujeito representado, em resumo a pensatividade da imagem será por tanto confundida com a pensatividade do sujeito da imagem. "[...] Ou seja, só desenvolve realmente sua força de subversão quando não realça mais o sujeito representado, mas quando se difunde e afeta tudo que a cerca." (ALLOA, 2015,p.9).

Nesse espaço também terá fotografias analógicas, pois pretendo com essa obra impactar o olhar das pessoas e causar um sentimento de familiaridade e pertencimento em comum que cada um traz em si pelo simples fato da experiência de vida.

2.1 SEÇÃO QUARTO E QUARTO DE MARIA.

No meu quarto vou compartilhar minhas vivências amorosas e prazeres, que a vida me apresentou, do que foi e do que ficou, saudades, lembranças de novos e antigos amores. Não só passaram pela minha vida, mas deixaram várias marcas, que o tempo não apagou.. Alguns vieram de mansinhos, e outros como um trovão, alguns duram um tempo e teve outros que não, mas por todos eles senti amor e paixão e sempre os levarei dentro do meu coração em forma de poesia.

É por isso que nesse espaço de exposição, as imagens e os vídeos serão como um reflexo daqueles sentimentos que eu já experimentei. Fotografias cuidadosamente escolhidas que mostrarão fragmentos desses momentos compartilhados, rostos que uma vez foram o centro do meu universo e ainda que hoje não estão presentes de forma física, continuam sendo puramente recordação das lembranças do passado que ainda estão guardadas dentro do meu coração pois eu não deixei de amá-los eu só deixei de querê-los. Quero que as pessoas que vão fazer essa visita, sintam a dualidade desses sentimentos: A alegria de ter vivido esses amores e ainda poder falar sobre eles de uma maneira poética e lúdica o que um dia foi um grande amor, ou paixão hoje soa como uma melodia que eu conto várias histórias que estão guardadas na memória de tudo que vive um dia. Às vezes sinto saudade, quando olho essas imagens, e me pergunto porque hoje tenho outro sentimento, a respeito de tudo que aconteceu. Distancia-se das pessoas, mas isso não faz com que se apague da memória, pois lembrar é uma forma de manter vivo tudo que viveu um dia e seguir lembrando faz parte da nossa história.. E fundamento essas experiências, minhas nos próprios relatos comentados pelo autor **CANAU, Joel (2016, P,19)**. Ele sustenta que a memória é geradora de identidade, no sentido que participa de sua construção, essa identidade, por outro lado, molda predisposições que vão levar os indivíduos a incorporar certos aspectos particulares do passado, a fazer escolhas memoriais, como as de Proust na busca do tempo perdido, que dependem da representação que ele faz de sua própria identidade, construída "*no interior de uma lembrança*".

Finalmente nesse espaço quero que os espectadores sintam que não estão acompanhando apenas uma parte da minha vida, mas também as suas. Que esse espaço os convida a lembrar os seus próprios amores, a reconhecer as marcas que esses amores deixaram nos seus corações, e aceitar que o amor, por muito efêmero ou duradouro que seja, sempre deixa uma marca que o tempo não pode deletar. Do mesmo jeito que no seguinte espaço que é o quarto:

QUARTO DE VISITA

Vão ser apresentadas imagens e histórias de várias viagens que já fiz pelo mundo, E dentro desse conceito, poder mostrar as belas paisagens e pessoas que

vão está sendo projetada nas paredes sobre uma luz tênue, enquanto um globo, com o mapa mundi, ficará , pendurado no teto girando e representando o planeta terra. Para poder destacar os acontecimentos dos quais enriqueceram minha caminhada pelo mundo e com isso mostrar um pouco do que vive até chegar aqui. E tudo que faz parte de uma viagem longa ou curta, vai está sendo mostrado dentro desse ambiente, com uma certa nostalgia de um passado antigo, ou até mesmo de um passado recente. Viajar e fotografar, e conhecer o mundo de um jeito diferente, poder contar o que você presenciou e vivenciou em cada momento e em cada lugar, conhecer outras culturas, ouvir e aprender outros idiomas, poder sentir saudade e querer voltar. Viajar é uma conexão, com o corpo alma e coração.

Através dessas projeções, o espectador terá a possibilidade de acompanhar minhas travesias, desde paisagens naturais impressionantes até as ruas de cidades barulhentas, passando pelos rostos das pessoas com as quais compartilhei momentos fugazes mas muito importantes. Porque uma viagem não é apenas um ato de ir de um lugar para outro, mas uma experiência integral que conecta o corpo, alma e o coração. É nessa conexão onde radica a verdadeira mágica de viajar, pois as imagens projetadas buscarão captar essa sensação: a emoção do descobrimento, do novo, do assombro frente á aquilo que ainda é desconhecido, como eu bem sei ou falo "a beleza do desconhecido ", do efêmero que acompanha a lembrança desses lugares que, em algum momento, foram meu lar temporal.

Da mesma forma que fala ALLOA, Emmanuel (2015, P,45). Ao longo da história humana, o desejo de ver e o de mostrar serão habitados pela ambivalência do desejo de estar em busca da satisfação, e de constatar que a satisfação estimula o fim do desejo, seu relançamento não pode fazer viver o sujeito constituído senão renunciando a designar aquilo que ele deseja como se designa um objeto, pois é assim que a imagem, se situando sobre a trajetória do desejo, oscila entre os dois estatutos que lhe conferem o regime do sujeito e do objeto.

2.1.1 SEÇÃO COZINHA

Será um lugar onde o cheiro e o olhar, o gosto e o paladar, vão se entrelaçar em uma mistura que vai ativar todos esses sentidos, de forma harmoniosa e prazerosa, aguçando todos esses sentidos. Enquanto, podem ir degustando e apreciando e nutrindo o corpo e a alma, no afeto que recebe e que se dá na forma de alimentar. Pretendo fazer pães e bolos, para compartilhar durante a apresentação do meu trabalho, pois a cozinha é um lugar sagrado, onde alimentamos, e compartilhamos, onde partimos e repartimos o pão.

Porque a cozinha para mim, é um espaço sagrado, onde se alimenta não apenas a fome física, mas também a emocional. É um lugar onde os atos do cotidiano, como o fato de compartilhar um pedaço de pão ou mesmo misturar os ingredientes da receita para fazer um bolo, se transformam em atos de amor, de bondade e de reciprocidade. A ação de partir e repartir o pão será um gesto simbólico dentro da apresentação. Em muitas culturas, compartilhar o pão é um símbolo de generosidade, paz e comunhão. Eu desejo que esse momento seja saboreado e apreciado por todos. Quero que a minha cozinha seja um espaço para se conectar, não apenas comigo e minhas histórias, mas também com o universo de cada um. Pois, alimentar é um ato de amor, de cuidado, e de bondade. Que ao sair desse espaço, cada pessoa tenha aquela sensação de ter compartilhado algo mais que uma comida: uma experiência sensorial e emocional que os conecte consigo mesmos e com os demais. Aquilo somado com as projeções que vou apresentar vai reforçar tudo o já sustentado ou também conhecido como Cinema como ato de memória coletiva. ou bem como CANDAU, Joel (2015, P,45), sustenta que a realidade da qual estou falando, pode ser deduzida da existência de atos de memória coletiva, existência facilmente verificável com a ajuda de dados empíricos: comemorações, construções de museus, mitos, narrativas, passeios dominicais em um cemitério, etc. Ora, a existência de atos de memória coletiva não é suficiente para atestar a realidade de uma memória coletiva.

2.1.1.1 SEÇÃO BANHEIRO

Vai ser instalado uma caixa de som, pois a sua acústica tem uma ótima qualidade, onde o som já sai amplificado. Também terá uma projeção de um vídeo, que mostrará imagens de vários rios e cachoeiras, tanto em fotografia como em vídeo, que por elas mesmas estarão representando sonoramente várias melodias. Em outra parede, será projetando imagens de fogo e vídeo, quero trabalhar esses dois elementos em conjunto. Enquanto um esfria o outro esquentando. Assim, às vezes e como a natureza nos apresenta.

O que quer dizer que esse é um espaço sensorial onde o som junto com a imagem e somado com a natureza se fundem para criar uma experiência imersiva. Aproveitando a excelente acústica desse ambiente, pois como sustentado instalarei uma caixa de som que amplifica naturalmente o áudio para os espectadores se aprofundarem o máximo possível, pois a ideia é que o som não apenas seja ouvido, mas sentido, reverberando nas paredes e no corpo, como um eco distante que nos conecta com a própria natureza, a mesma que eu amo, a qual faz parte do meu dia a dia. Por esses motivos, esse ambiente será uma combinação perfeita entre elementos visuais e auditivos, pois eu quero explorar as qualidades dos sons e imagens de forma harmônica e ao mesmo tempo contrastante.

Numa dessas paredes, terá uma projeção de vídeo que tem como objetivo mostrar rios e cachoeiras. As imagens dessas águas correntes, tanto em fotografia quanto em movimento, simbolizam a fluidez e a força tranquila da natureza. Mas não será apenas uma experiência visual. Já o som da água será amplificado de uma forma que cada gota, cada parte da corrente da água seja sentida como uma melodia natural, compondo uma paisagem sonora que acalma e refresca. Quero que os visitantes entrem em sintonia com o fluxo das águas, que possam fechar os olhos e se deixar transportar nessa experiência ou se permitirem sentir as próprias emoções em coletividade.

Porém, a água não será o elemento protagonista deste espaço. Em outra parede serão projetadas imagens e vídeos que mostrarão o fogo, pois quero que o fogo e a água coexistam neste mesmo espaço, como dois elementos contrastantes e, ao mesmo tempo, complementares. Enquanto a água esfria e acalma, o fogo esquentando e energiza.

Ou seja, a chama do fogo dançante e vibrante brindará uma energia diferente para o espaço, intensa e calorosa como às vezes é a nossa própria vida, assim como a água que suaviza e refresca nos dará a sensação de paz e tranquilidade de estar em plena natureza, mesmo estando entre as partes de um banheiro.

Dessa forma, o banheiro será mais do que um simples espaço funcional do cotidiano, pois será um convite a meditar sobre a natureza, sobre a beleza e a força dos elementos que nos cercam e que, de alguma forma, também fazem parte de nós, ou como sustenta Danièle Hervieu-Léger: um universo de significações coletivas no qual as experiências cotidianas que inscrevem os indivíduos e os grupos no caos são reportadas a uma ordem imutável, necessária e preexistente aos indivíduos e aos grupos, (Hervieu-Léger apud Candau, 2015, P,121).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegar no final desse processo, eu percebo que cada espaço na minha casa e cada imagem projetada, cada som que o espectador vai escutar, tem um significado muito mais profundo do que eu imaginava no princípio. Esse trabalho prático não só é um reflexo da minha trajetória no curso de Cinema e Audiovisual, mas sim um retrato íntimo da minha vida, das pessoas que formaram e formam parte dela, da mesma maneira que das minhas emoções. Cada espaço tem uma intenção clara e eu tenho o objetivo com esse projeto, criar uma espécie de trajetória para minhas lembranças. Não é só um exercício audiovisual, é uma forma de convidar os outros a refletir sobre as próprias vivências, ao conectar com esses momentos que nos marcaram para a vida toda.

Em última instância, esse trabalho é uma comemoração da vida, do vivido, da aprendizagem e do que ainda está por viver. Pois é uma homenagem às conexões que criamos no percorrer da vida. E sobretudo, é uma lembrança de que cada experiência, por mais pequena que seja, deixa uma marca em nós, como o pão compartilhado, ou o eco de uma melodia no banheiro, que na verdade é uma reprodução do eco das nossas sensações e conexões mais profundas.

REFERÊNCIAS LITERÁRIAS

ALLOA, Emmanuel. *Pensar a imagem*. Lisboa: KAFKA EDIÇÕES, 2015.

CANDAU, Joel. *Memória e identidade*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Diante da imagem: questão colocada aos fins de uma história da arte*. Tradução de Márcio Seligmann-Silva. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE, CULTURA E
HISTÓRIA (ILAACH)**

CINEMA E AUDIOVISUAL

**MEMÓRIAS E HISTÓRIAS CONTADAS E RETRATADAS
PELAS LENTES QUE IMORTALIZAM OS MOMENTOS**

MARIA APARECIDA SANTANA PARANHOS

Trabalho de Conclusão de Curso III apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Dias Fonseca

Foz do Iguaçu
2025

MARIA APARECIDA SANTANA PARANHOS

**MEMÓRIAS E HISTÓRIAS CONTADAS E RETRATADAS
PELAS LENTES QUE IMORTALIZAM OS MOMENTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso III apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Dias Fonseca
(UNILA)

Prof. Dra. Francieli Rebelatto
(UNILA)

Prof. Dr. Pablo Souza Villavicencio
(UNILA)

Foz do Iguaçu, 11 março de 2025.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a todos vocês, meus queridos amigos e amigas, que contribuíram de forma tão especial para a realização deste trabalho: John Alex Velasquez, Esteban Humberto Leon, Edilson Calderon, Davi Gonçalves, Jhon Leon, João Marcos, Felipe Garcia, Adrian Viamonte, Betsabe, Bianca Canali, Alexia Zindzi, Myrian Cajamarca, Bruna Zanotto, Sary Yonary, Gabriela, Valentina e Rosney Boas Mãos. Sua ajuda e colaboração, antes, durante e depois da realização deste trabalho, foram fundamentais para o sucesso desta obra.

Foram muitas pessoas que saíram de suas casas, de seus países, e deixaram seus afazeres para vir me ajudar durante dias e noites. Vocês não pouparam esforços para estar aqui. Alguns perderam noites de sono para garantir que tudo ficasse pronto a tempo, com perfeição e carinho. Foram dias lindos que passamos juntos nesta casa, apesar do calor intenso. Ninguém reclamou de nada em nenhum momento; cada um fez seu próprio horário de trabalho, e assim, com a colaboração de todos, formou-se uma equipe maravilhosa, que se revezou do começo ao fim.

A obra ficou incrivelmente linda, ou melhor dizendo, foi magia pura! Meus queridos e queridas, sem vocês eu não teria conseguido realizar esse sonho tão antigo e tão presente em mim. Só tenho a agradecer a todos vocês de todo meu coração! Muito obrigada, *Muchas gracias, Aguije, Merci, Vielen Dank!*

Agradeço também a Deus e ao Universo por me guiarem até aqui, e a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que este momento se tornasse realidade. Um agradecimento especial aos professores Eduardo Dias Fonseca, Francieli Rebelatto e Pablo Souza Villavicencio, que dedicaram seu tempo e conhecimento para avaliar e enriquecer este trabalho com suas valiosas contribuições.

Por fim, agradeço aos meus filhos, Felipe Nagual e Maira Coaracy, que são minha inspiração e motivação diária. Vocês são a razão de eu buscar sempre o melhor, e este trabalho é também uma homenagem a vocês.

I. APRESENTAÇÃO

A obra foi realizada nos dias 27 e 28 de fevereiro de 2025, na residência localizada na Rua Antônio Silvestre, número 395, no bairro Jardim Universitário II. No primeiro dia, a apresentação ocorreu às 19 horas, e no segundo, às 21 horas. A proposta consistiu em uma experiência de *cinema expandido*, na qual fotografias analógicas, carregadas de memórias e histórias, dialogam com vídeos e fotografias digitais, símbolos da contemporaneidade e da fluidez do presente.

Essa fusão de mídias não se limitou a uma simples combinação de técnicas, mas buscou criar uma imersão sensorial que fosse além da linearidade do tempo. Ao projetar imagens do passado em espaços cotidianos, como a sala e o quarto, o público foi convidado a revisitar memórias pessoais e coletivas. Simultaneamente, a presença de vídeos e fotografias digitais conduziu os espectadores ao presente, destacando a efemeridade das sensações e a constante transformação do mundo.

A casa, transformada em um labirinto de lembranças, convidou cada observador a trilhar seu próprio caminho, guiado por suas emoções e reflexões, em uma experiência única e pessoal. Cada ambiente, com sua atmosfera e narrativa particular, proporcionou momentos de introspecção, nostalgia, alegria e descoberta, celebrando a vida e a memória.

II. JUSTIFICATIVA

O conceito da obra foi escolhido pela possibilidade de utilizar todo o acervo fotográfico pessoal acumulado ao longo de alguns anos. Isso permitiu o aproveitamento de uma grande quantidade de fotos e vídeos, tanto analógicos quanto digitais, distribuídos de maneira distinta em todos os cômodos da casa. Além disso, o conceito proporcionou liberdade e mobilidade para desenvolver e apresentar o projeto de forma harmoniosa, cumprindo integralmente o que havia sido proposto inicialmente.

III. DESCRIÇÃO DETALHADA DA OBRA

As projeções foram organizadas de diversas maneiras, criando uma experiência imersiva desde a entrada da residência. No pátio, um projetor exibia imagens de pessoas e paisagens que transcendem a mera representação visual, buscando evocar memórias e emoções. As imagens, projetadas tanto na parede quanto nas grades da janela, criavam uma sobreposição de camadas, misturando o concreto do espaço físico com a fluidez das

lembranças. Essa escolha estética ecoa a ideia de Emmanuel Alloa (2018) sobre a imagem como um objeto de desejo em constante oscilação, que nos transporta entre o presente e o passado.

Além disso, no pátio, uma fogueira posicionada à direita de quem entrava contrastava a luz cálida e vibrante do fogo com a frieza das projeções, criando uma atmosfera de contemplação e introspecção. Enquanto as imagens eram projetadas, uma performance se desenrolava: uma pessoa permanecia sentada em uma cadeira diante dos convidados, segurando uma câmera, capturando fotos e gravando vídeos das pessoas presentes, como se estivesse registrando o presente para transformá-lo em memória futura.

O fogo iluminava parte do pátio, enquanto outra área permanecia em uma penumbra entre luz e sombras, criando um jogo visual que convidava à exploração e à descoberta. Em determinado momento, a pessoa se levantava da cadeira, começava a tirar fotos e a dançar ao som da música *Maria Maria*, de Milton Nascimento. Essa apresentação tornou-se atemporal e convidativa, conduzindo o público para o próximo ambiente, como uma espécie de ritual de passagem entre o mundo exterior e o universo íntimo da casa.

Ao adentrar a sala, o cenário se transformava completamente, revelando um espaço onde o tempo e a memória se materializaram. Assim que a porta era aberta, deparava-se com vários panos coloridos, estrategicamente dispostos sobre cordões de sisal. Com esses panos, foi criada uma paleta de cores degradê, que evocava a passagem do tempo e a transformação das memórias. Sobre essa paleta, foram posicionadas fotografias analógicas que seguiam um conceito dialogando com tempo e espaço, explorando a memória como construtora de identidade, como proposto por Joel Candau (2011). As fotografias, cuidadosamente selecionadas, representavam fragmentos de histórias e momentos, convidando o público a reconstruir suas próprias narrativas e a refletir sobre a relação entre o passado e o presente. Todo esse arranjo foi cuidadosamente elaborado pela direção de arte, buscando criar uma atmosfera de intimidade e conexão com as memórias.

Para a iluminação das fotografias, foram utilizados três refletores fresnel. Esse ambiente possuía um charme especial, não apenas pelas fotografias selecionadas com extremo cuidado para a exposição, mas também pela disposição dessas imagens, que não seguiram um formato linear. Em vez disso, foram organizadas em forma de labirinto, permitindo uma experiência de entrada e saída. Esse arranjo proporcionou aos visitantes um momento de observação, introspecção, encantamento, acolhimento e reflexão sobre si

mesmos, a vida e o tempo. Essas fotografias contam inúmeras histórias e preservam memórias de um passado que ainda permanece presente.

No quarto de Maria, no primeiro dia, não havia música. No segundo dia, foram escolhidas quatro canções: *La Traviata*, *La Vie en Rose*, *Amor de Mis Amores* e *Corazón Espinado*. Antes da exibição dessas músicas, foi realizada uma performance. O início ocorria no pátio, onde a projeção já estava em andamento. Após a apresentação inicial, que incluía um relato sobre o local de nascimento e um agradecimento ao universo pelas graças recebidas, a janela do quarto era aberta. Em mãos, segurava-se uma garrafa de licor e uma taça. O licor era vertido na taça e deixado sobre a mesa. Em seguida, a dança começava, interagindo com a projeção na parede do quarto. Durante a performance, seguravam-se peças íntimas, como uma calcinha e um sutiã, além de uma cartela de camisinhas. A silhueta do corpo era projetada sobre as imagens dos amores do passado, criando um efeito visual marcante. Após a performance, a porta da sala era aberta, convidando todos a entrarem na casa.

O ambiente do quarto era decorado com várias fotografias que remetem a sentimentos do coração. Além das imagens projetadas na parede, havia uma mesa forrada com um pano verde de seda da Turquia, sobre a qual foram dispostas fotografias, uma garrafa de licor de ameixa, uma taça, livros, um notebook e um vaso com espada-de-São-Jorge. A cama de casal possuía uma colcha retrô na cor creme, com bordados de fitas coloridas de cetim, e um travesseiro feito de seda dourada. Também estavam presentes um sutiã de renda branca, uma calcinha azul-clara bordada no estilo rococó e várias camisinhas não utilizadas. No teto, um ventilador sem funcionamento foi incorporado à decoração, enfeitado com bolas de Natal e barbantes de sisal, nas pontas dos quais pendiam fotografias. Ao sair do quarto, à esquerda, um grande espelho era ladeado por diversas fotografias de momentos distintos, compondo um ambiente festivo e convidativo.

Já o quarto de viagem da Maria foi decorado para remeter a um quarto de hotel, com pouca permanência, enfatizando a ideia de viagem, movimento e lembranças. Ao entrar no cômodo, do lado direito, havia um sofá coberto com um pano verde estampado com rosas vermelhas e laranjas. Na parede adjacente, foram desenhadas bandeiras dos países visitados, enquanto na parede frontal estava representado um mapa do Brasil, com corações vermelhos marcando os estados onde se viveu ou viajou. No total, foram dezenove estados e nove países visitados na América do Sul e Europa. Malas e mochilas foram espalhadas pelo ambiente, simbolizando tanto viagens longas quanto curtas. Sobre a cama, foram colocados um lençol

de algodão creme, travesseiros e fronhas combinando, além de duas toalhas enroladas elegantemente, formando uma paleta de cores neutras e sofisticadas. Entre as toalhas, havia um sabonete de lavanda e, ao lado, dois passaportes, contendo notas de dez euros, um dólar e uma cédula do Paquistão. Aos pés da cama, foram fixadas almofadas utilizadas como apoio para pescoço em viagens. Próximo à cama, um quadro a óleo retratava um beija-flor em tons azul-pastel, enquanto outro quadro exibia um ramallete de rosas vermelhas, margaridas brancas e papoulas vermelhas sobre um fundo em tons pastel e terracota. Junto a esse último quadro, um broche multicolorido com pedras sintéticas complementava a composição.

Na entrada do quarto, à esquerda, foi posicionado um cabideiro de madeira vertical, onde estavam pendurados dois paletós – um verde-musgo de caxemira e outro marrom de tecido sintético. No topo, um chapéu de palha com uma tiara tecida à mão no tear chileno adornava o cabideiro. Na cabeceira da cama, imagens das viagens realizadas pelo mundo eram projetadas, exibindo paisagens, arquiteturas e monumentos históricos. Um binóculo de longo alcance da antiga União Soviética também compunha a decoração. Na parede junto à cama, havia um quadro emoldurado com a seguinte frase: *"O mundo é um livro e aqueles que não viajam leem apenas uma página"*.

No corredor da casa, intervenções artísticas foram realizadas com giz colorido. Cada artista deixou sua marca nos traços e expressões, criando um espaço interativo e coletivo. À esquerda, uma esteira artesanal de taboa se destacava entre os desenhos, adornada com enfeites como um leque japonês, flautas artesanais, um chaveiro colombiano e um cantil de couro. Um fruto de jatobá, cultivado no quintal, também fazia parte da composição, acompanhado de rosas desidratadas.

No banheiro, a projeção explorava temas de água e fogo, refletindo experiências vividas em diferentes lugares. Dois projetores foram instalados do lado externo da janela do banheiro, sincronizados para criar um efeito espelhado. As imagens eram projetadas tanto no teto do banheiro quanto no muro do vizinho, gerando uma ilusão óptica intrigante. O vídeo exibido continha registros previamente tratados para sobreposição de imagens, criando uma experiência visual envolvente. O projeto foi concebido e executado em uma residência, abrangendo todos os cômodos internos, o pátio e a varanda. Além disso, foi realizada uma projeção no quintal. Todos os espaços atenderam plenamente às propostas da obra.

IV. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E VISÃO ESTÉTICA

Compreende-se que a pensatividade da imagem permanecerá relativa por um longo período. O estado de alma de um sujeito representado será nomeado, e, em resumo, a pensatividade da imagem será, portanto, confundida com a pensatividade do sujeito retratado. Como afirma Alloa (2015, p. 9), "[...] a imagem só desenvolve realmente sua força de subversão quando não realça mais o sujeito representado, mas quando se difunde e afeta tudo que a cerca." Essa ideia reforça o poder transformador da imagem, que transcende a mera representação para influenciar e ressignificar o espaço e as memórias que o circundam.

Essas experiências encontram fundamento nos estudos de Candau (2016, p. 19), que sustenta que a memória é geradora de identidade, pois participa ativamente de sua construção. Essa identidade, por sua vez, molda predisposições que levam os indivíduos a incorporar certos aspectos particulares do passado e a fazer escolhas memoriais. Tais escolhas, como as descritas por Proust em *Em Busca do Tempo Perdido*, dependem da representação que cada indivíduo faz de sua própria identidade, construída "no interior de uma lembrança". Assim, a memória não é apenas um registro do passado, mas um processo dinâmico que influencia a forma como nos vemos e nos relacionamos com o mundo.

A soma desses elementos, aliada às projeções apresentadas na obra, reforça a noção amplamente conhecida do cinema como ato de memória coletiva. Candau (2015, p. 45) argumenta que a realidade discutida pode ser deduzida da existência de atos de memória coletiva, cuja presença é facilmente verificável por meio de dados empíricos, como comemorações, construções de museus, mitos, narrativas e até passeios dominicais em cemitérios. No entanto, a mera existência de atos de memória coletiva não é suficiente para atestar a realidade de uma memória coletiva. É necessário que esses atos sejam vivenciados e ressignificados pelos indivíduos, criando um diálogo entre o passado e o presente.

Dessa forma, o banheiro, na obra, torna-se mais do que um simples espaço funcional do cotidiano. Ele se transforma em um convite à reflexão sobre a natureza, a beleza e a força dos elementos que cercam o indivíduo e que, de alguma forma, também fazem parte de sua existência. Essa perspectiva dialoga com a ideia defendida por Danièle Hervieu-Léger, que descreve um universo de significações coletivas no qual as experiências cotidianas, que inscrevem indivíduos e grupos no caos, são reportadas a uma ordem imutável, necessária e preexistente a eles (HERVIEU-LÉGER apud CANDAU, 2015, p. 121). Nesse sentido, a obra propõe uma imersão sensorial que convida o público a refletir sobre sua própria relação com o tempo, a memória e os elementos naturais que compõem sua existência.

V. PLANO TÉCNICO



Figura 1: A fotografia captura a curiosidade dos espectadores sobre os eventos que se seguiram. Fotografia de John Alex.



Figura 2: Luzes e sombras em tons azulados revelam os mistérios da performance. Fotografia de John Alex.



Figura 3: A imagem revela a dualidade do pátio, onde a fogueira ilumina um espaço enquanto o outro permanece sombreado pela luz do projetor. Fotografia de John Alex.



Figura 4: A imagem captura o momento de surpresa quando as pessoas se deparam com a exposição colorida ao entrar na sala. Fotografia de John Alex.



Figura 5: Um ambiente de encantamento e reverência se estabelece diante das imagens expostas. Autor: John Alex. A fotografia captura a contemplação silenciosa dos presentes, envolvidos por uma atmosfera de amor e saudade.



Figura 6: A fotografia de John Alex documenta o momento em que Maria realiza sua performance no quarto, com o público reunido no pátio.

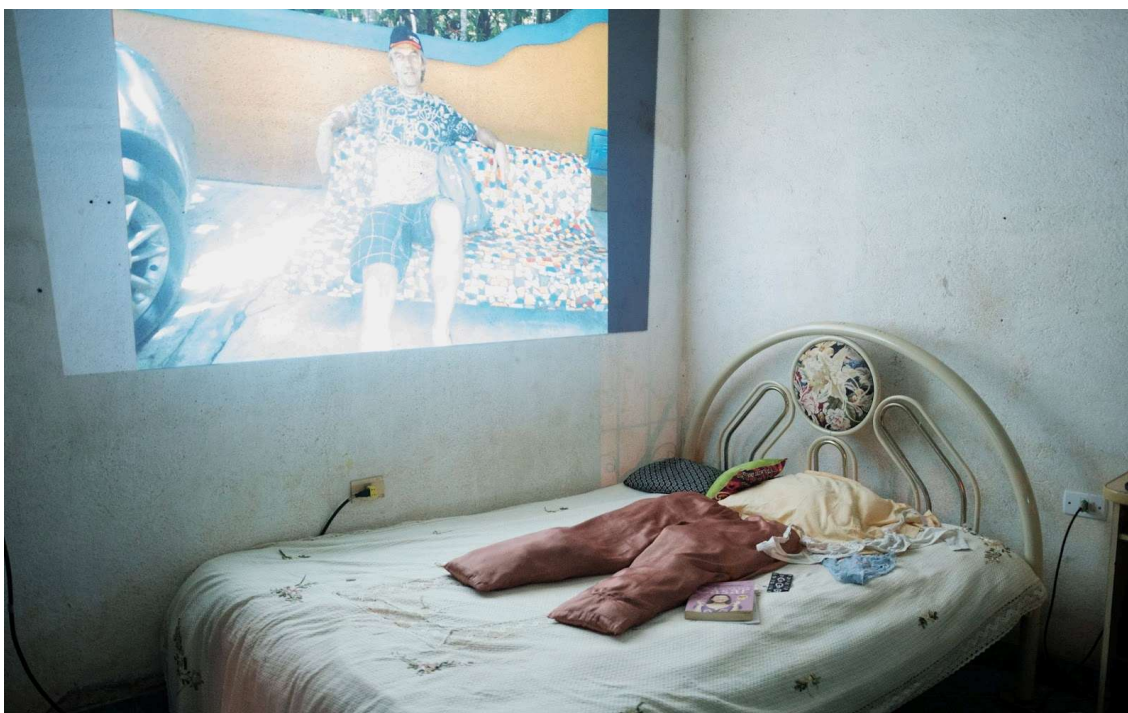


Figura 7: No quarto de Maria, objetos pessoais são exibidos na cama, enquanto imagens de amores passados são projetadas na parede. Fotografia: John Alex.



Figura 8: No quarto de Maria, um espelho é adornado com fotografias de diversas fases de sua vida. Fotografia: Maria.

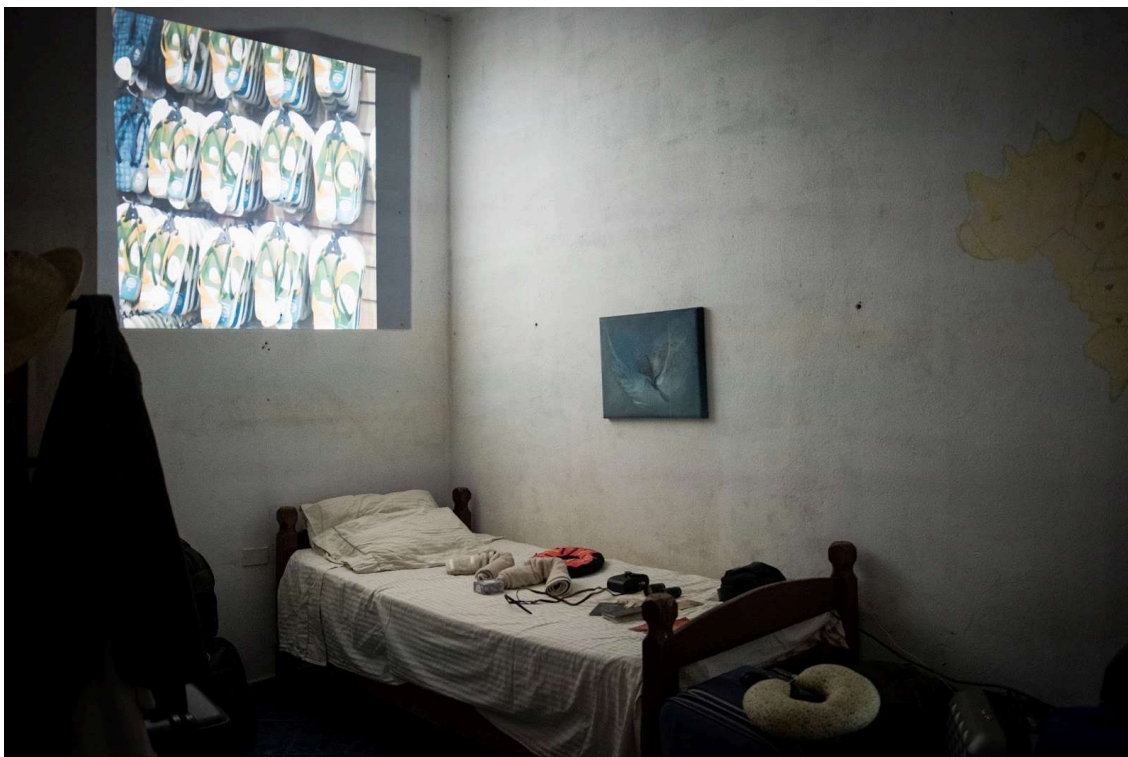


Figura 9: No quarto de viagem de Maria, uma cama de hotel e projeções de sandálias havaianas compõem a cena, capturada por John Alex. A combinação de tons quentes e frios sugere um lugar de pouca permanência.



Figura 10: O quarto de viagem de Maria, capturado por John Alex, transmite uma atmosfera de curiosidade, saudade e desejo, evocando a ideia de uma futura viagem.

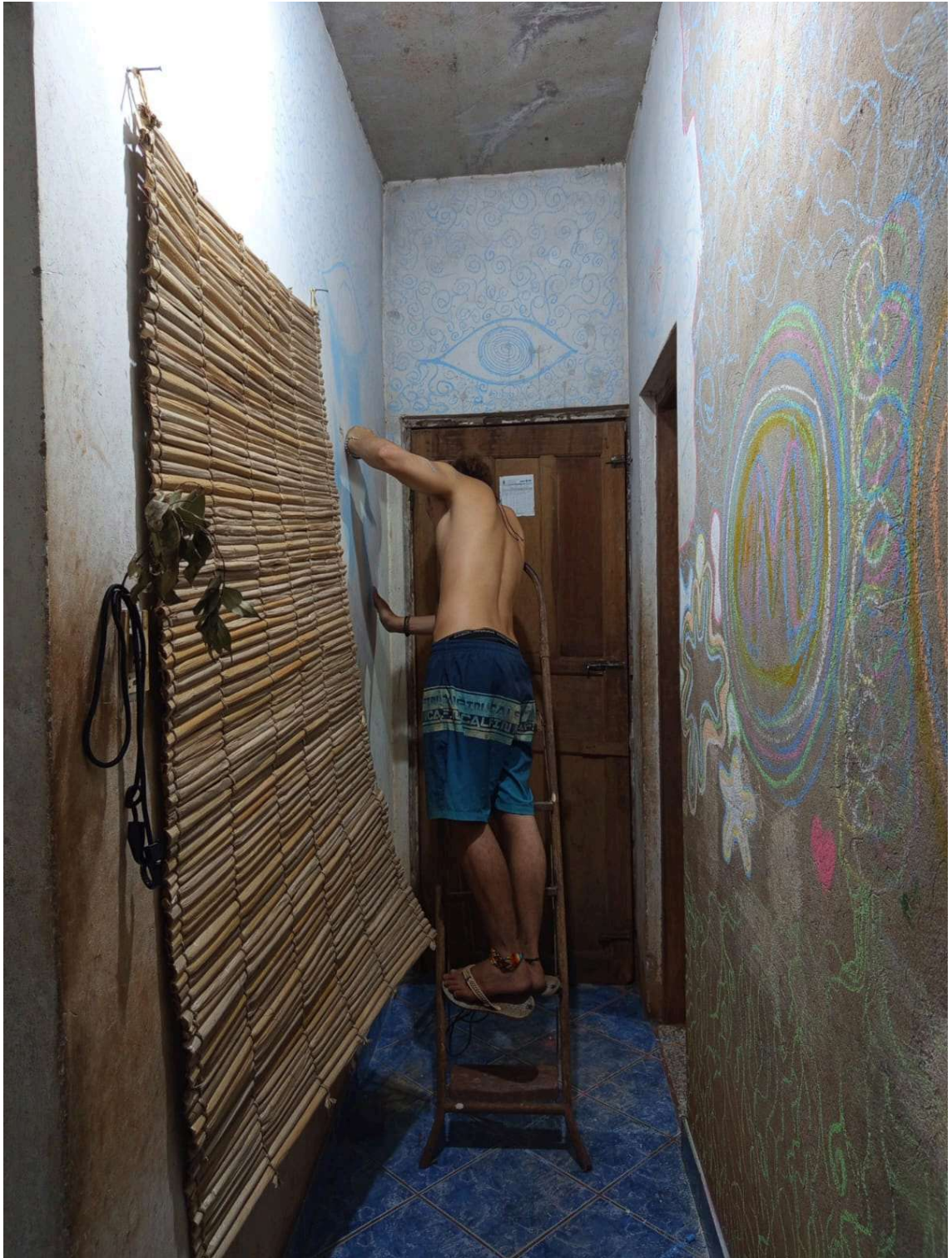


Figura 11: Maria Paranhos captura o artista em plena criação, concentrado e apoiado em uma escada. A imagem revela a profundidade do espaço, onde a arte se manifesta em diversas formas. A esteira serve como um painel com múltiplas possibilidades.



Figura 12: Na cozinha de Maria, os olhares atentos se voltam para as projeções, com sorrisos de alegria ao apreciar as delícias presentes tanto na mesa quanto nas fotografias. Fotografia: John Alex.

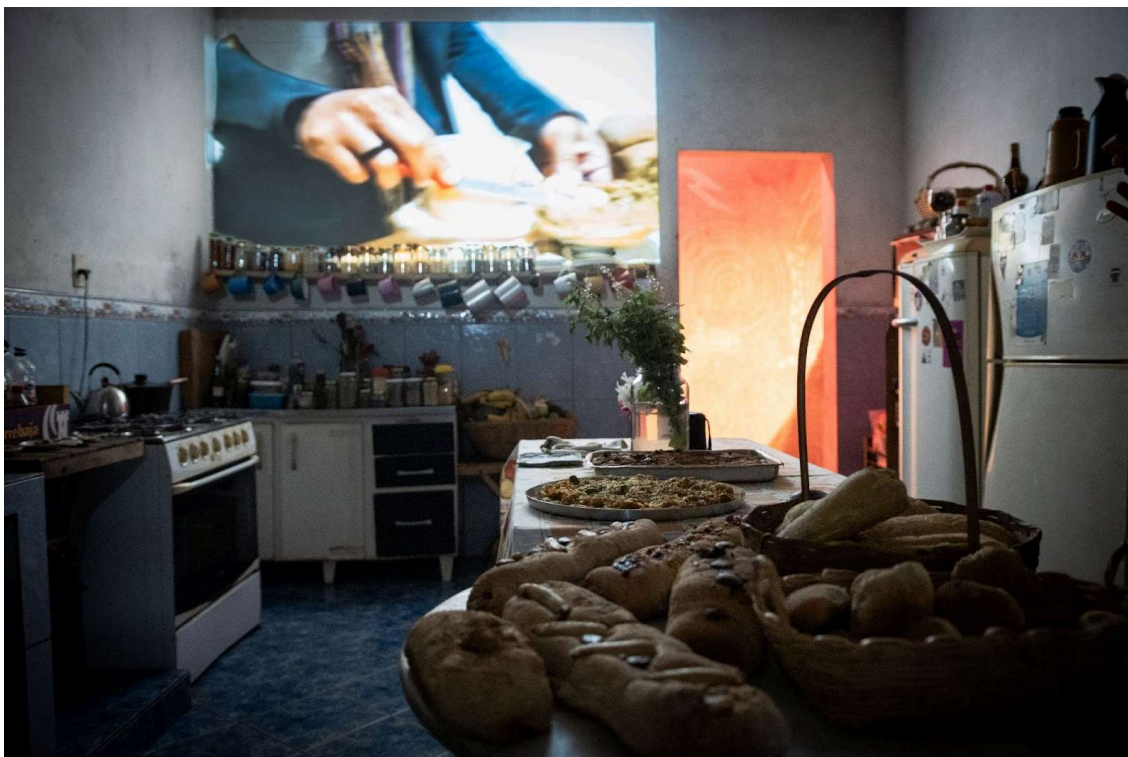


Figura 13: A imagem retrata uma cozinha funcional, na qual a utilidade de cada objeto é claramente representada.



Figura 14: A fotografia captura o afeto e a alegria presentes no ato de fazer e compartilhar o pão cotidiano.



Figura 15: A fotografia captura um olhar fixo de pura contemplação, evocando sensações de tempo, espaço e amplidão.

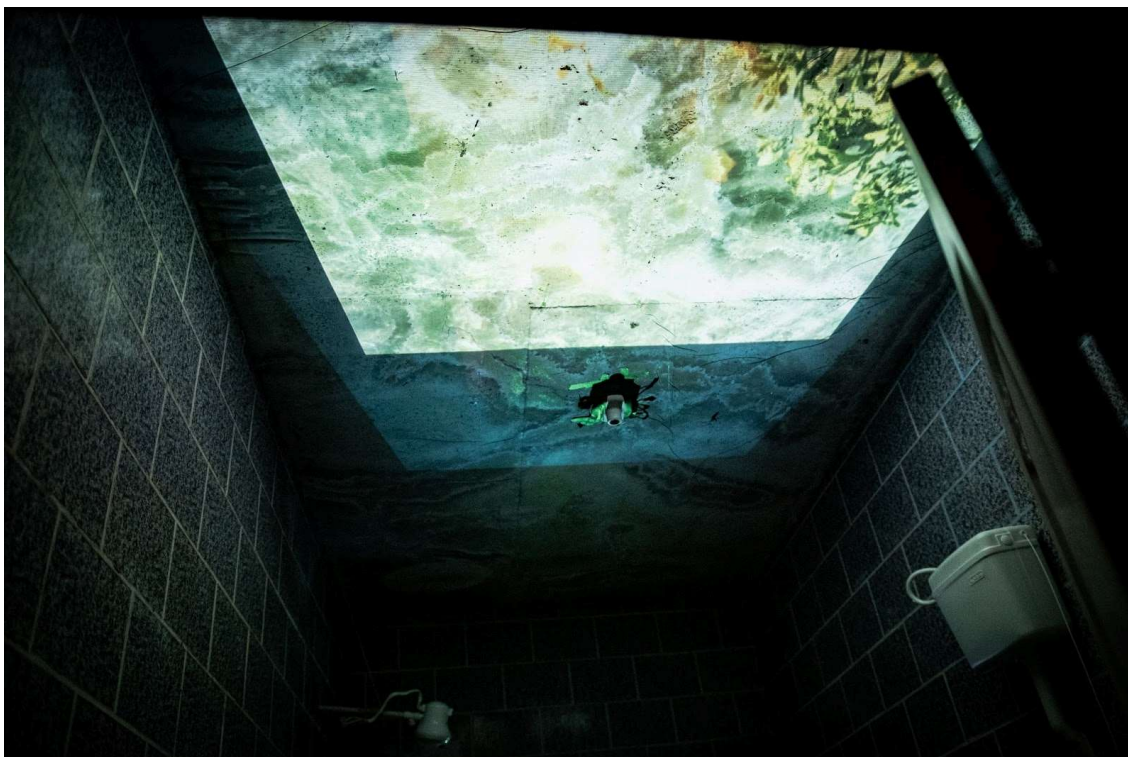


Figura 16: A fotografia apresenta um céu com nuvens e paisagens. A sobreposição de imagens cria uma sensação tridimensional envolvente e intrigante.

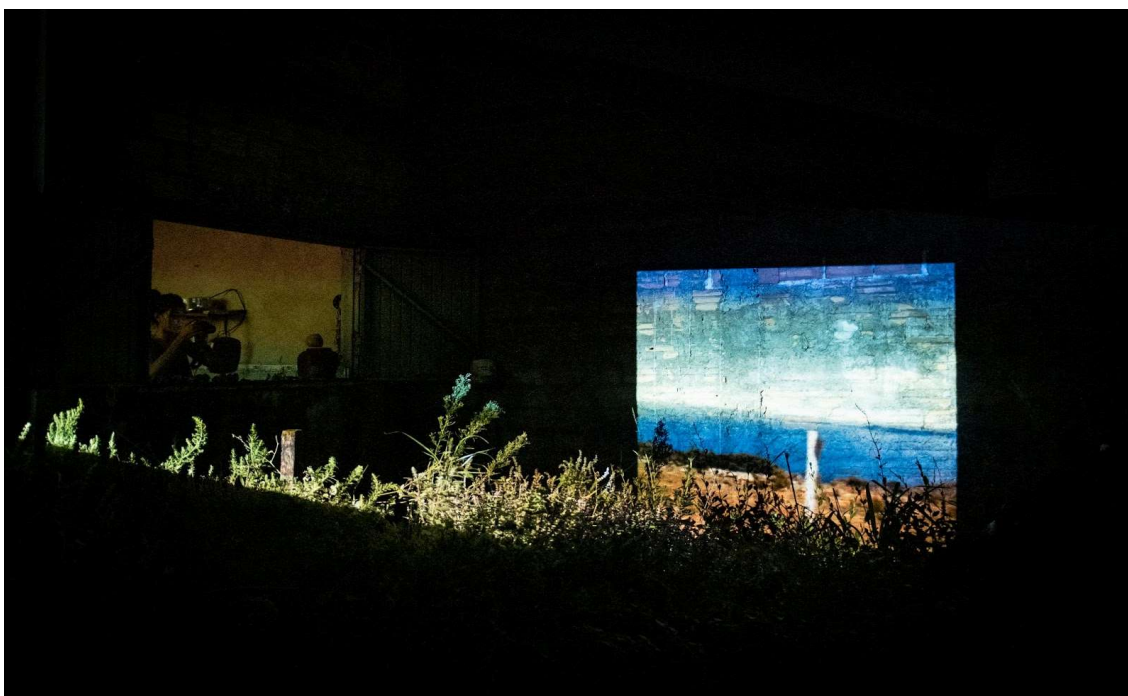


Figura 17: Paisagens e caminhos projetadas no muro dos fundos, no último espaço a ser visitado nos quintal da casa.

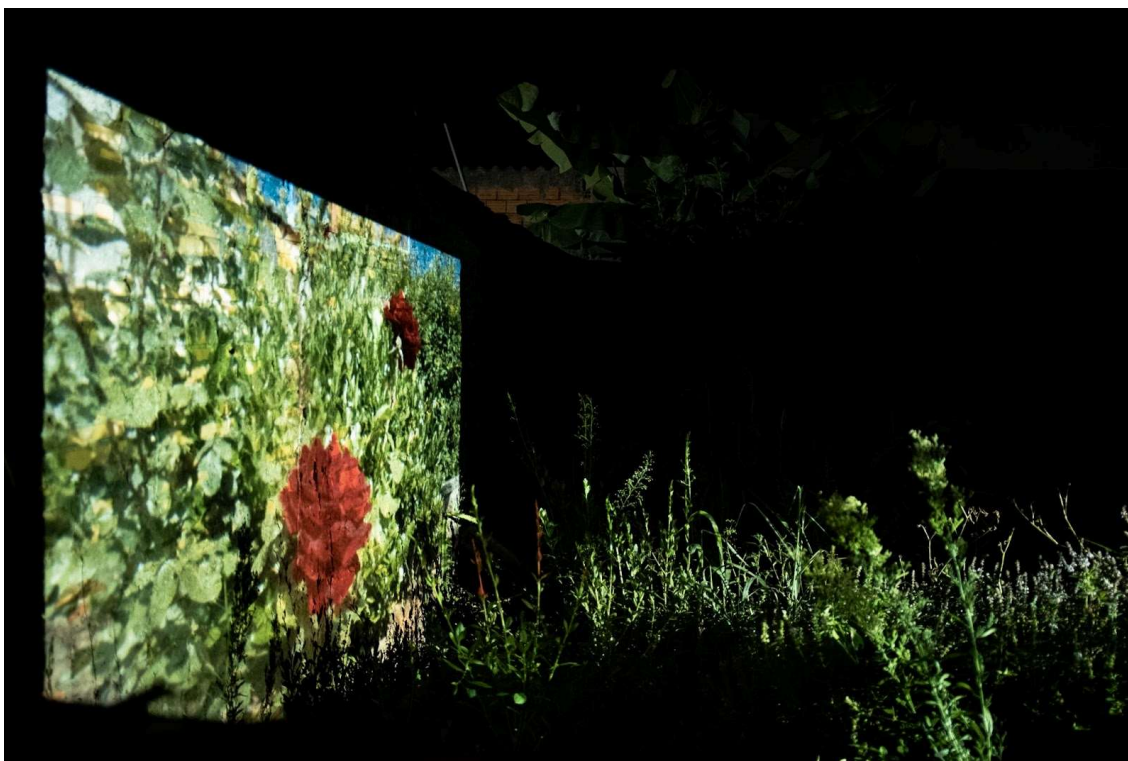


Figura 18: Projeção das rosas do quintal no muro dos fundos da casa.



Figura 18: Momentos contemplativos, onde o silêncio e atenção, mostra uma sincronicidade até com a expressão corporal de maneira carinhosa e acolhedora.

VI. RELATÓRIO CRÍTICO DA REALIZAÇÃO

Ao iniciar a elaboração do TCC III, não se imaginava a quantidade de detalhes, equipamentos e pessoas que seriam necessários para a execução da obra. Mesmo com a experiência adquirida em aulas de produção e direção, a realização de um trabalho que, a princípio, parecia simples, revelou uma série de demandas inesperadas. O tempo mostrou-se um adversário implacável, consumindo a mente sem piedade. Pensamentos sobre o TCC III alternavam entre o sono e a vigília, mesmo com o tema já definido.

A transição do plano teórico para a prática exigiu uma adaptação constante. As ideias concebidas no papel ganharam vida, mas também revelaram suas complexidades. A escolha de cada ambiente da casa como espaço expositivo demandou um planejamento minucioso, desde a disposição dos equipamentos até a criação da atmosfera desejada. Cada projeção, cada fotografia, cada elemento sonoro foi cuidadosamente selecionado para compor uma narrativa coesa e envolvente.

A interação com o público também se mostrou um aspecto crucial da obra. A performance realizada no pátio, por exemplo, buscou criar uma conexão direta com os espectadores, convidando-os a participar da experiência. A reação do público, suas emoções e interpretações, enriqueceram a obra de maneiras inesperadas, revelando novas camadas de significado.

Apesar dos desafios, a realização do TCC III se revelou um processo enriquecedor. A obra final, com sua fusão de mídias e sua exploração da memória e do tempo, representou um marco na trajetória artística. A experiência permitiu um aprofundamento na linguagem do cinema expandido e consolidou o interesse em explorar as fronteiras entre o pessoal e o coletivo, o passado e o presente.

VII. PAISAGEM SONORA

Banheiro

- Sons de cachoeira

Cozinha

- *Cozinha* - Titãs
- *Feijoada* - Chico Buarque
- *Juliette Binoche* - La Bohème
- *L'indifférence* - Cafe Accordion

- *The Sky is Crying* - Gary B.B. Coleman

Jardim

- Dercio Marques: *Álbum Segredos Vegetais*

Quarto

- *1993 Pavarotti Verdi La Traviata - Brindisi*
- *Bésame Mucho* - French Latino
- *Corazón Espinado* - Santana
- *Foguete* - Tempo, Tempo, Tempo
- *La Foule Amor de Mis Amores* - French Latino
- *Quizás, Quizás* - French Latino

Sala

- *A Lista* - Oswaldo Montenegro
- *Marisa Monte - Feliz Alegre e Forte*
- *Maria Maria* - Milton Nascimento
- *Para Lennon e McCartney* - Milton Nascimento
- *Sandra* - Gilberto Gil

Viagem

- *Milonga para as Missões* - Sabrina e Rubens Veliz
- *Zorba e o Grego* - Cena Inesquecível
- *Ku Ku Kode* - Oesch's die Dritten
- *Galopeira Paraguaya*
- *Cio da Terra* - Milton Nascimento e Chico Buarque de Holanda

VIII. LISTA DE EQUIPE DETALHADA

- **Adrian Viamonte** - Cenário
- **Alexia Zazarine** - Assistente Técnico
- **Betsabé** - Cenário
- **Davi Gonçalves** - Assistente Técnico
- **Edilson Calderon** - Coordenação Audiovisual
- **Esteban Humberto Leon** - Assistente Técnico

- **Esteban Humberto Leon** - Conceito Visual
- **John Alex Velasquez** - Coordenação Audiovisual

IX. LISTA DE EQUIPAMENTOS

Foram utilizados na obra os seguintes equipamentos:

1. PROJEÇÃO

1. 5 gelatinas azuis e vermelhas
2. 1 projetor NEC (+ cabo fonte + HDMI/VGA)
3. 1 projetor Epson (+ cabo e fonte)
4. 1 projetor Dell preto (+ cabo e fonte)
5. 1 projetor Vivitech (+ cabo e fonte)
6. 1 projetor Epson com controle
7. 1 cabo fonte para projetor
8. 1 carregador ponta redonda
9. 1 carregador tipo A (cabre)
10. 1 cabo HDMI pequeno
11. 2 adaptadores T
12. 1 pendrive (projetor)
13. 1 extensão preta
14. 1 lâmpada vermelha
15. 1 adaptador cinza
16. 1 projetor smart
17. 1 carregador branco (caixa e fonte)

2. SOM

1. 1 microfone Rode
2. 1 cabo XLR macho e fêmea
3. 1 espuma de microfone
4. 1 manopla
5. 1 fone de ouvido
6. 2 caixas lapela (com cabo)
7. 1 carregador e quatro pilhas
8. 1 caixa de gravador Zoom H6

9. 3 adaptadores de fone
10. 4 pilhas extras
11. 1 cabo P10
12. 2 caixas de som grandes
13. 2 fontes de caixas de som grandes
14. 2 fontes extras para caixa

3. CAIXA ARRI

1. 1 cabo P10
2. 1 vara boom
3. 2 luvas Arri
4. 4 tripés fresnel
5. 1 tripé Manfrotto
6. 4 fresnel 300 (completo)
7. 1 cabo HDMI pequeno
8. 5 cabos HDMI grandes
9. 5 extensões (três tomadas)
10. 1 extensão (uma tomada)
11. 1 extensão (uma tomada pequena)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLOA, Emmanuel. *Pensar a imagem*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

CANDAU, Joel. *Memória e identidade*. São Paulo: Contexto, 2011. 219 p.

CANDAU, J. P.; DELDRÈVE, B. *A construção da memória coletiva e suas interfaces com a identidade cultural*. *Review of Agricultural and Environmental Studies*, v. 96, n. 1, p. 118-130, 2015. Apud HERVIEU-LÉGER, D. O espaço da memória: uma construção social.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Diante da imagem: questão colocada aos fins de uma história da arte*. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 2013.

YOUNGBLOOD, Gene. *Expanded Cinema*. New York: E. P. Dutton & Co., 1970.